

REVISTA DA



FENTEC

Federação Nacional dos Técnicos Industriais
Ed. 36 – Julho – 2012

FENTEC DO TAMANHO DO BRASIL

**Credibilidade
administrativa,
participação política e
reconhecimento a nível
nacional e internacional**

**Porta-voz de sindicatos
e associações estaduais
em defesa dos interesses
da categoria**

**Referência entre as entidades
de representação técnica**

VEM AÍ

**XI CONSIG – CONGRESSO
DE SINDICALISMO GLOBAL:
Educação Profissional
e Responsabilidade
Socioambiental**

SINTEC-MG – 20 ANOS
Nilson da Silva Rocha: "Foi um
evento extraordinário"

MEIO AMBIENTE
Rio+20 faz do Rio de Janeiro a
capital mundial da sustentabilidade

LITERATURA
Sugestões de livros relacionados ao
movimento sindical



SINDICATOS DE TÉCNICOS INDUSTRIAIS FILIADOS À FENTEC

	Entidade	Sigla	E-mail	Presidente
1	Sindicato dos Técnicos Industriais do Estado de Alagoas	SINTEC-AL	sintec.al@gmail.com	José Carlos da Silva
2	Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Amazonas	SINTEC-AM	sintecam@gmail.com	Raimundo Waldeney Leite Lima
3	Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado da Bahia	SINTEC-BA	sintec-ba@sintec-ba.org.br	Sergio Souza dos Santos
4	Sindicato dos Técnicos Industriais do Ceará	SINTEC-CE	sintec_ce@yahoo.com.br	Francisco Teônio da Silva
5	Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Distrito Federal	SINTEC-DF	luzpsi@hotmail.com	Luzimar Pereira da Silva
6	Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio no Estado do Espírito Santo	SINTEC-ES	sinteces@sinteces.org.br	Bernardino José Gomes
7	Sindicato dos Técnicos Industriais no Estado de Goiás	SINTEC-GO	presidencia@sintecgo.org.br	Luís Roberto Dias
8	Sindicato dos Técnicos Industriais do Estado do Maranhão	SINTEC-MA	sintecma@fentec.org.br	João Batista Souza
9	Sindicato dos Técnicos Industriais de Minas Gerais	SINTEC-MG	sintecmg@yahoo.com.br	Nilson da Silva Rocha
10	Sindicato dos Técnicos Industriais do Mato Grosso do Sul	SINTEC-MS	arverona1@hotmail.com	Armando Veronese
11	Sindicato dos Técnicos Industriais de Mato Grosso	SINTEC-MT	sintec.mt@hotmail.com	Marcelo Martins Cestari

	Entidade	Sigla	E-mail	Presidente
12	Sindicato dos Técnicos Industriais de Pernambuco	SINTEC-PE	jesse@chesf.gov.br	Jesse Barbosa Lira
13	Sindicato dos Técnicos Industriais do Estado do Piauí	SINTEC-PI	laurindo@sintecpi.com.br	Laurindo Peixoto Ezequiel
14	Sindicato dos Técnicos Industriais do Estado do Paraná	SINTEC-PR	solomar@sintecpr.com.br	Solomar Pereira Rockembach
15	Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro	SINTEC-RJ	sintec-rj@sintec-rj.org.br	Antonio Jorge Gomes
16	Sindicato dos Técnicos Industriais do Rio Grande do Norte	SINTEC-RN	sintecrn@terra.com.br	Gilvan Nunes Soares
17	Sindicato dos Técnicos Industriais do Estado de Roraima	SINTEC-RR	sintecrr@hotmail.com	Lourival Cardoso de Oliveira
18	Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Rio Grande do Sul	SINTEC-RS	sintec@sintec-rs.com.br	Ricardo Nerbas
19	Sindicato dos Técnicos Industriais do Estado de Santa Catarina	SINTEC-SC	sintec-sc@sintec-sc.org.br	Jose Carlos Coutinho
20	Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio no Estado de Sergipe	SINTEC-SE	sintecse@fentec.org.br	Roberto Santos Sampaio
21	Sindicato dos Técnicos Industriais do Estado de São Paulo	SINTEC-SP	sintecsp@sintecsp.org.br	Wilson Wanderlei Vieira

FENTEC - Federação Nacional dos Técnicos Industriais | www.fentec.org.br

“Juntos, Somos mais Fortes!”

5 EDITORIAL**6 ACONTECE****10 HISTÓRIA****Do tamanho do Brasil**

Referência entre as entidades técnicas, a FENTEC congrega sindicatos de praticamente todos os estados brasileiros e participa ativamente de organizações internacionais

13 AÇÃO SINDICAL**De olho nos parlamentares**

Fundado na década de 1980 para agregar as entidades de trabalhadores, atualmente o DIAP é um dos principais órgãos fiscalizadores da política nacional

14 ELEIÇÕES**CONFEA 2012/2014**

Solenidade de posse do presidente José Tadeu da Silva é realizada no auditório Petrônio Portella do Senado Federal, em Brasília

CDEN 2012

Técnico Industrial Ricardo Nascimento Alves é reeleito coordenador do CDEN

A força que vem de Alagoas

Técnico Industrial José Cícero Rocha da Silva toma posse no conselho diretor do CONFEA

CEAP 2012

Luis Eduardo Castro Quitério, presidente da ABETI e diretor do SINTEC-SP, é eleito coordenador da CEAP

Lino Gilberto da Silva: “agente de transformação” da MÚTUA

Representante da FENTEC é eleito diretor da MÚTUA para o triênio 2012/2015

18 MEIO AMBIENTE**Rio + 20: duas décadas de sustentabilidade**

Vinte anos depois da Eco-92, novamente o Rio de Janeiro atrai o foco atenção mundial no maior encontro sobre desenvolvimento sustentável do planeta

21 MEMÓRIA**“Sabedoria” até no nome**

FENTEC presta homenagem a Aziz Nacib Ab'Saber, geógrafo que revolucionou os estudos geográficos no País

22 EVENTO**SINTEC-MG: 20 anos**

SINTEC-MG comemora duas décadas de lutas e vitórias ao lado dos Técnicos Industriais de Minas Gerais

Entrevista: Nilson da Silva Rocha

Presidente faz uma análise do trabalho que vem sendo realizado pelo SINTEC-MG ao longo das décadas

25 EMPREGO**Técnicos: de olho nas vagas**

Empresa lança projeto de capacitação profissional com o objetivo de contratar 1800 profissionais técnicos nos próximos três anos

26 INTERNACIONAL**As dimensões do desenvolvimento sustentável**

Foz do Iguaçu sedia II Congresso CSA, o mais importante evento sindical do continente americano

Encontro dos Técnicos Industriais da OITEC

Entidades discutem, entre outros assuntos, temas como educação, conselho profissional e piso salarial dos técnicos

31 LITERATURA**Dicas de Leitura**

Sugestões de livros que abordam, seja de maneira romancada ou teórica, a luta por melhores condições de vida do trabalhador e o advento do movimento sindical brasileiro

32 RESPONSABILIDADE SOCIAL**XI CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global**

Evento visa discutir a importância da educação técnica e a necessidade de adoção de políticas de responsabilidades socioambientais por empresas, entidades, órgãos públicos e pela própria sociedade

34 HUMOR

REVISTA DA
FENTEC

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS
Rua 24 de Maio, 104 – 12º andar – Conj. A e B – Centro
CEP 01041-000 – São Paulo SP
Tel/Fax: (11) 2823-9555
www.fentec.org.br

DIRETORIA
2011/2015

Presidente

Wilson Wanderlei Vieira

Vice-presidentes

Nilson da Silva Rocha
José Carlos Coutinho
Roberto Santos Sampaio
Antonio Jorge Gomes
Luzimar Pereira da Silva
João Bráulio de Melo Oliveira

Secretário Geral

Solomar Pereira Rockembach

1º Secretário

Jessé Barbosa Lira

2º Secretário

Kepler Daniel Sérgio Eduardo

Tesoureiro Geral

Ricardo Nerbas

1º Tesoureiro

Luiz Roberto Dias

Suplentes

Maria Amélia Calheiros
Laurindo Peixoto Ezequiel
Ricardo Francisco Reis
Paulo Ricardo de Oliveira
Lino Gilberto da Silva
Deise Lopes Carvalho
João Carlos de Souza
Gilson Oliveira Mota
Gilvan Nunes Soares
Francisco Teônio da Silva
Francisco José Vasconcelos Zaranza
Marcelo Martins Cestari

Conselho Fiscal**Titulares**

Manoel Jusselino de Almeida e Silva
Armando Veronese
Gilberto Takao Sakamoto

Suplentes

José Raimundo Dias da Silva
José Edir de Jesus
Pedro Carlos Valcante

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Tatiana Lourençon Varela

PRODUÇÃO JORNALÍSTICA**Editor e Jornalista Responsável**

José Donizetti Morbidelli – MTB 51.193
jdmorbidelli@folha.com.br

Redação

Anna Savka
anna@sintecsp.org.br
José Donizetti Morbidelli
donizetti@sintecsp.org.br

Coordenação Editorial

Luciana Miranda
luciana@sintecsp.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Emerson de Lima
emersondl@yahoo.com.br

Site

Isis Rodrigues
isis@sintecsp.org.br

Tiragem

20.000 exemplares

U ma
“FENTEC
do tamanho
do Brasil”:

essa é a chamada de
capa da 36ª edição
da nossa revista.

Para alguns pode
até soar um tanto
quanto exagerado,
mas não para nós, que
conhecemos muito
bem o potencial
e a importância
dos profissionais
técnicos para o
desenvolvimento

socioeconômico, e que trabalhamos arduamente – e
ininterruptamente – para fazer dessa uma das principais
entidades de classe do País.

Diz o ditado popular que “quando uma porta se fecha,
duas se abrem”. Para nós, no entanto, nenhuma se fecha;
pelo contrário, a cada dia uma nova porta tem nos mostrado
a direção que devemos continuar trilhando, um horizonte de
reconhecimentos e conquistas que fortalecem cada vez mais a
nossa categoria. Hoje, os Técnicos Industriais são respeitados
e valorizados graças, também, ao árduo trabalho que temos
realizado no dia a dia.

É um privilégio podermos compartilhar com todos – e,
quando dizemos todos, não estamos nos referindo somente aos
técnicos – as notícias, as informações, os eventos que norteiam
a atuação desses “valentes” profissionais na conjectura social,
política e econômica dessa imensa nação.

Em destaque, nessa edição, trazemos as comemorações dos 20
anos do SINTEC-MG, acompanhada de uma entrevista do seu
presidente, o companheiro Nilson da Silva Rocha; o Encontro
dos Técnicos Industriais da OITEC, que reuniu políticos e
líderes sindicais de vários países em Brasília para a discussão de
assuntos importantes como educação, conselho profissional e
o piso salarial da categoria; também, uma breve cobertura da
Rio+20, conferência que colocou a “cidade maravilhosa” no
centro das atenções mundiais no que tange ao desenvolvimento
sustentável e ao adequado uso dos recursos naturais em favor da
vida. E ainda: um “retrato” bem-humorado da atual diretoria da
FENTEC, entidade que, desde sua fundação em 28 de janeiro de
1989, tem agregado sindicatos estaduais e associações de técnicos
em torno dos mesmos propósitos, comprometimentos e ideais.

Uma ótima leitura!

Wilson Wanderlei Vieira
Presidente



Pressa na votação do piso salarial

Líderes sindicais e de associações de técnicos entregam carta ao presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia, cobrando agilidade na votação do PL nº 2.861/2008

Como não poderia deixar de ser, um dos principais assuntos discutidos durante o Encontro dos Técnicos Industriais da OITEC – Organização Internacional de Técnicos (ver matéria na

página 28) foi o PL nº 2.861/2008, que tramita em caráter conclusivo nas comissões da Câmara dos Deputados e que, ao ser aprovado, irá instituir o piso salarial dos Técnicos Industriais. “Defendo com unhas e

dentes o piso salarial dos técnicos, tão discutido e bem articulado pelos nossos companheiros”, enfatizou, na ocasião, o senador petista Paulo Paim, parlamentar comprometido em fazer com que um dos

FOTOS: LEONARDO PRADO



maiores anseios da categoria se torne realidade.

Jogando no mesmo time está o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS), tanto que na manhã do dia 15 de março, antes mesmo do início do evento, ele recebeu diversos líderes sindicais e de associações técnicas em seu gabinete. Foi entregue, ali, uma carta ao parlamentar,

relatando a luta da categoria pela aprovação do projeto em questão e solicitando sua inclusão, com urgência, na pauta de votação no Plenário da Câmara.

Entre tantos companheiros, estavam presentes Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais; Carlos Dinarte Coelho, presidente da

ATABRASIL – Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil; Ricardo Nerbas, presidente da OITEC-Brasil; Miguel Morales, presidente da OITEC-Internacional; Luis Amêndola, representante da OITEC-Argentina; e, ainda, o uruguaio Alvaro Peña, representante departamental licenciado em Imagenologia, e José Casco, representando a OITEC-Uruguaí.



Presidente da Câmara dos Deputados recebe representantes dos Técnicos Industriais em seu gabinete

CREA-DF: mais espaço para os técnicos

Técnico em Automobilística Wellington Medeiros, membro do SINTEC-DF, assume cargo de diretor de relacionamento institucional do CREA-DF

Diretor do SINTEC-DF – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Distrito Federal, desde o início do ano que Wellington Medeiros desempenha a função de diretor de relacionamento institucional do CREA-DF – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal. “Assumi esse cargo para representar diretamente os técnicos dentro do conselho, defendendo nosso espaço no sistema. Os programas intitulados pelo CREA-DF

não são voltados somente aos engenheiros, mas também aos técnicos, que a cada dia estão mais atuantes no mercado de Brasília”, afirmou durante a sessão plenária que definiu a nova diretoria para o ano de 2012.

Para Wellington Medeiros (primeiro à direita), os programas do CREA-DF também são voltados para os técnicos

Apesar de formado como Técnico em Automobilística em 2004, Wellington Medeiros atua no setor há três décadas, e compor a diretoria do sindicato que representa os profissionais em sua região é, segundo ele, muito importante para o desenvolvimento de um trabalho de aproximação entre as entidades. “Buscaremos beneficiar os profissionais com o que há de lançamento nas áreas de tecnologia em todos os segmentos técnicos existentes no Distrito Federal”, complementa.



DIVULGAÇÃO



1º Seminário Regional dos Técnicos Industriais, realizado no Curi Palace Hotel, em Pelotas

Energia que vem do sul

Principal empresa do setor energético do Rio Grande do Sul realiza o 1º Seminário Regional dos Técnicos Industriais

O Grupo CEEE – Companhia Estadual de Energia Elétrica, que atua no setor energético do Rio Grande do Sul, realizou na cidade de Pelotas nos dias 27 e 28 de julho, o 1º Seminário Regional dos Técnicos Industriais, ocasião em que foram apresentadas, por funcionários do grupo, palestras técnicas relacionadas com suas atividades profissionais, como serviços de normatização, projeto, construção, operação, ma-

nutenção, fiscalização, comercialização das áreas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

Responsável por 75% da energia hidrelétrica gerada no Estado, o grupo emprega mais de 4 mil funcionários, números que o colocam entre os maiores conglomerados do Rio Grande do Sul; e grande parte desse efetivo é formado por profissionais da área técnica e operacional.

Sim à ecologia, não à pobreza

REPRODUÇÃO



Marcada para o mês de outubro, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia pretende aproveitar repercussão da Rio +20 para discutir temas socioambientais no âmbito nacional

“Economia Verde, Sustentabilidade e Erradicação da Pobreza” é o tema da SNCT 2012



Será realizada no período de 15 a 21 de outubro, a SNCT 2012 – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o maior encontro de divulgação científica do País. Coordenado pelo MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o evento tem como competência os seguintes assuntos: política nacional de pesquisa científica, tecnológica e inovação; planejamento, coordenação, supervisão e controle das atividades da ciência e tecnologia; política de desenvolvimento de informática e automação; política

nacional de biossegurança; política espacial; política nuclear e controle da exportação de bens e serviços sensíveis.

Um dos legados do evento é o incentivo a atividades de difusão e de apropriação social de conhecimentos científicos e tecnológicos. Foi assim no ano passado, com o slogan “Mudanças Climáticas, Desastres Naturais e Prevenção de Risco”. Em 2012, o tema vai de encontro ao propósito da Rio+20, conferência da ONU – Organização das Nações Unidas: “Economia Verde, Sustentabilidade e Er-

radicação da Pobreza”. Fomentar a discussão de aspectos inerentes ao meio ambiente, bem como os desafios da sustentabilidade para a economia e a condição social é um dos principais objetivos do evento, realizado simultaneamente em todas as regiões por meio de parcerias com entidades públicas e privadas. “Convidamos todos os interessados para que coloquem a data da SNCT 2012 em suas agendas, iniciem o processo de preparação e participem intensamente de sua realização”, promove o ministro Marco Antonio Raupp.

Do tamanho do Brasil

Referência entre as entidades técnicas, a FENTEC congrega sindicatos de praticamente todos os estados brasileiros e participa ativamente de organizações internacionais

A todos os normativos são regimentos administrativos de aplicação interna, destinados a prover o funcionamento de órgãos e entidades. Em 1979, ao baixar o Ato 30 e, automaticamente, revogar o Ato 6, determinando que os Técnicos em Edificações não poderiam mais executar projetos até 120m², o CREA-SP – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo – diga-se de passagem, que hoje não



REPRODUÇÃO

Ato 30 do CREA, gera protesto dos técnicos.

O Ato de número 30 baixado pelo CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), em 26 de junho deste ano, retirou as atribuições dos técnicos em edificações, no sentido de elaborar projetos, executar e dirigir obras, definidas no ato 6, em seu artigo sexto, como "moradias econômicas", com área de construção até 120 m². A medida provocou intensas reações da classe em São Paulo, que tem refletido também em Guarulhos.

Conforme explica o técnico, João Moreno, "o ato coloca inclusive a classe como pessoas não habilitadas, pondo em dúvida a capacidade profis-

sional das mesmas, o que é inaceitável, pois são profissionais registrados junto aos CREAs de São Paulo e tal atitude marginaliza-os, impedindo a realização de suas funções".

Uma comissão especial de técnicos de Guarulhos convoca todos os membros da classe para uma reunião que deverá ser realizada no próximo dia 18 no C.I.E. Getúlio Vargas à rua Clóvis Bueno de Azevedo, 70 no Ipiranga em São Paulo, para tratar do assunto, visando a regulamentação do exercício profissional.

Os interessados poderão obter maiores informações pelo telefone 293-0718, no horário comercial.

carrega mais a insígnia dos arquitetos – fez com que desencadeasse uma série de protestos e manifestações que, imediatamente, repercutiram nos meios de imprensa da época. Tal fato pode ser conside-

FENTEC: espírito de união de todas as bases sindicais pela valorização profissional e respeito à categoria técnica

rado o divisor de águas na trajetória da militância sindical dos Técnicos Industriais, acelerando o processo

ARQUIVO



ARQUIVO

Ato 30, do CREA-SP desencadeia uma série de manifestações que repercutem na imprensa

de organização da categoria com a fundação de associações estaduais e a posterior transformação dessas entidades em sindicatos, como prevê o artigo 577 da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho quanto ao enquadramento sindical.

As primeiras associações que se transformaram em sindicatos foram as de São Paulo e do Rio Grande do Sul, seguidos por Paraná, Sergipe e Espírito Santo. Juntos, esses sindicatos deram base de sustentação para a fundação da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, em 28 de janeiro de 1989. Participaram, ainda, desse processo, os estados de Santa Catarina e Alagoas; e, posteriormente, juntaram-se as bases de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Maranhão, Mato Grosso, Goiás, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Piauí.

A fundação da FENTEC comprova a força da categoria e o compromisso de se criar laços fortes entre todos os SINTECs – Sindicatos dos Técnicos Industriais de Nível Médio atuantes no País, tanto que atualmente o slogan da entidade – “Juntos, Somos mais Fortes!” – é constantemente usado para enaltecer o espírito de união e comprometimento de todas as bases estaduais em torno de um objetivo comum, que é a valorização e o respeito aos profissionais técnicos, tão importantes e extremamente participativos no desenvolvimento do Brasil graças ao trabalho e participação política.

Desde então, lá se foram mais de duas décadas, marcadas por

A FENTEC e seus objetivos futuros

No que tange à consolidação da profissão e organização dos Técnicos Industriais, ainda há algumas metas a serem cumpridas pela FENTEC, que tem trabalhado incisivamente para concretizá-las:

– Fundação de SINTECs nos estados brasileiros onde ainda não existem;

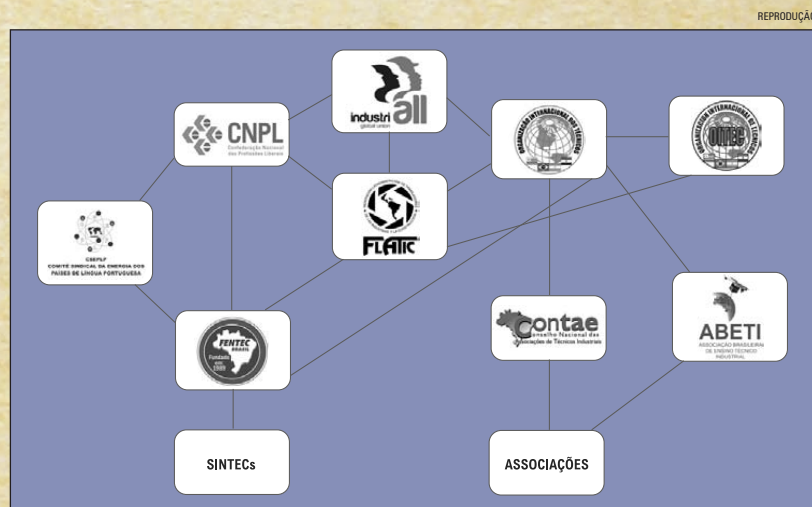
– Criação do Conselho Profissional dos Técnicos Industriais;
– Maior integração com os Técnicos Industriais dos países que compõem o Mercosul;
– Defesa constante e efetiva dos interesses da categoria em todo o País;
– Aprovação do piso salarial dos Técnicos Industriais.

constantes batalhas em defesa dos técnicos, mas com inúmeras conquistas: o árduo caminho trilhado para se fazer cumprir o Decreto nº 90.922/1985, que regulamenta a profissão dos Técnicos Industriais; a deliberação pela criação do Conselho Profissional, que, em 17 de abril de 1980, colocou frente a frente líderes sindicais com o presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo; a oficialização, em 2009, do Dia Nacional do Profissional Técnico; e ainda, a “marcação cerrada” pela aprovação, na Câmara dos Deputados, do PL 2.861/2008, que institui o piso salarial da categoria. Sem contar que, ano após anos, muitos acordos coletivos vêm sendo assinados e renovados, contemplando, nos termos da legislação trabalhista,

milhares de trabalhadores em todos os estados brasileiros.

Em suma, a FENTEC tem vivido um momento marcante em sua história, com credibilidade administrativa, afirmação política e reconhecimento a nível nacional e internacional, tanto que participa ativamente de importantes organizações estrangeiras, como a OITEC – Organização Internacional de Técnicos, a FLATIC – Federación Latinoamericana de Trabajadores de las Industrias y la Construcción, e a IndustriALL Global Union, entidade fundada a partir da união das extintas ICEM – Federação Internacional de Sindicatos de Trabalhadores da Química, Energia, Minas e Indústrias Diversas, FITIM – Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias

ARQUIVO



Mundo globalizado: entidades nacionais e internacionais interligadas em todo o planeta



Dirigentes sindicais frente a frente com o presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo, em 17 de abril de 1980

Metalúrgicas e ITGLWF – Federação Internacional dos Trabalhadores no Ramo Têxtil.

Num mundo globalizado onde a

distância entre os povos tem se encurtada a cada “primavera” e, assim, facilitado a interação política, econômica e sociocultural, a FENTEC

continua fazendo a sua parte. Não é a toa que é considerada, também, referência entre as entidades de representação técnica do País.

Com a palavra, os diretores

Membros da diretoria ressaltam a importância do trabalho realizado pela FENTEC há mais de duas décadas



“A FENTEC realiza um ótimo trabalho na congregação dos Técnicos Industriais em praticamente todo o País.

Sempre apoia os sindicatos politicamente; atua junto ao CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, indicando conselheiros federais; luta pelo nosso conselho próprio e piso salarial. Se nós, dos SINTECs, somos respeitados e se o nosso movimento é conhecido nacionalmente, isso tudo se deve à FENTEC. É um trabalho sério, honesto e de grande

repercussão no cenário sindical e trabalhista brasileiro.”

Nilson da Silva Rocha
Vice-presidente



“Temos uma união a nível nacional inquestionável, que nos levou muito além de conquistas profissionais, colocando-

nos como categoria profissional respeitada em todo o País. A FENTEC constituiu uma família de SINTECs, e hoje temos amigos em todas as regiões. Trouxe, também, confiança para a nossa profissão. Por isso tudo, nós sentimos muito orgulho em fazer parte dessa federação.”

Manoel Jusselino de Almeida e Silva
Titular / Conselho Fiscal

“Desde sua fundação, em 1989, a FENTEC vem exercendo seu papel, compatível com suas prerrogativas,

adequando-se a conjunturas sociopolíticas e econômicas de cada período. Com a união de esforços e capacidade organizativa, nosso movimento encontra-se em posição privilegiada, com acordos coletivos e articulações para aprovação do piso salarial e criação do conselho próprio. É evidente a necessidade da nossa inserção e participação em organizações trabalhistas, políticas, educativas e no Sistema CONFEA/CREA, até que tenhamos o privilégio de ter nosso conselho. No âmbito internacional, destaca-se nossa participação na OITEC – Organização Internacional de Técnicos e em outras entidades. Conquistamos espaços significativos e positivamente avaliados, como a valorização e qualificação dos integrantes da categoria técnica, e

a fiscalização do exercício profissional.”



Francisco Teônio da Silva
Suplente / Diretoria

De olho nos parlamentares

Fundado na década de 1980 para agregar as entidades de trabalhadores, atualmente o DIAP é um dos principais órgãos fiscalizadores da política nacional

Defender os interesses da classe trabalhadora junto às esferas da política nacional, seja no congresso, nas assembleias legislativas ou nas câmaras de vereadores. Como? Monitorando o desempenho dos políticos e congregando associações, sindicatos, federações, confederações e até grandes centrais sindicais para que, juntos, possam colaborar com a institucionalização e transformação, em normas legais, das reivindicações trabalhistas. Em linhas gerais, esse é o objetivo do DIAP – Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, fundado em 1983 pelo advogado Ulisses Riedel de Resende, especialista na área trabalhista e atual diretor técnico da instituição. Na política, ele chegou a ocupar o cargo de senador por um curto período, concluindo o mandato de Lauro Campos (PDT-DF), falecido em 2003. “O êxito do DIAP é decorrente, fundamentalmente, de sua neutralidade e seriedade, que lhe trazem credibilidade e confiabilidade”, são palavras do próprio Ulisses Riedel, reproduzidas pelo ex-deputado federal Edésio Passos (PT-PR) em seu artigo *DIAP, Ulisses Riedel e a Consciência Política dos Trabalhadores*, publicado por oca-

**Advogado trabalhista
Ulisses Riedel de
Resende: fundador da
entidade, em 1983**



DIVULGAÇÃO



**DIAP – Departamento
Intersindical de Assessoria
Parlamentar: monitorando
o desempenho dos
políticos brasileiros**

são das comemorações dos 20 anos da fundação do órgão.

Desde então, quase uma década se passou e o DIAP continua firme e forte em seu propósito institucional. Para isso, contabiliza aproximadamente 900 entidades filiais espalhadas por todo o território nacional. Já que manter bem informado todo esse “contingente” sindical não é nada fácil,

a entidade disponibiliza diversas ferramentas de comunicação, como *mailing*



DIVULGAÇÃO

**Celso Napolitano, presidente do
DIAP e da FETESP – Federação dos
Professores do Estado de São Paulo**

diário de notícias, boletins informativos mensais e outras publicações. O DIAP realiza também um estudo para apontar os parlamentares – “cabeças”, como se convencionou chamá-los – que mais se destacam no Congresso Nacional durante o ano. Em 2011, o vencedor foi o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS).

Além da fiscalização, o DIAP também exerce papel importante na conjectura política, antes, durante e depois dos processos eleitorais para que, assim, as promessas dos candidatos não fiquem apenas nos palanques e programas de governo. “Nós monitoramos o financiamento de campanha dos principais candidatos, além de acompanhar a atuação do Congresso Nacional. E não descuidamos daqueles projetos que são de interesse do trabalhador, alertando também o movimento sindical sobre as representações dos trabalhadores e patronais que se candidatam ao parlamento”, afirmou ao portal da CUT – Central Única dos Trabalhadores, no último processo eleitoral, o professor Celso Napolitano, presidente do DIAP e da FETESP – Federação dos Professores do Estado de São Paulo.

CONFEA 2012/2014

ACOM/CONFEA



ACOM/CONFEA



Auditório lotado: cerimônia de posse teve a participação de diversos parlamentares, líderes políticos e convidados

Solenidade de posse do presidente José Tadeu da Silva é realizada no auditório Petrônio Portella do Senado Federal, em Brasília

Em 2006, ao assumir a presidência do CREA-SP – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo pela primeira vez, o engenheiro e advogado José Tadeu da Silva sabia do tamanho do desafio que teria pela frente; entretanto, em dois mandatos consecutivos ele conseguiu realizar significativas reformas administrativas na entidade. Em 8 de novembro de 2011, no entanto, ele assumiu uma responsabilidade ainda maior, elegendo-se presidente do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia para o triênio 2012/2014; e com números inquestionáveis – 46,98% dos votos válidos. O segundo colocado obteve 32,36%.

A solenidade de posse do novo presidente aconteceu no dia 14 de março, no auditório Petrônio Portella do Senado Federal, em Brasília, cerimônia que contou com a presença de diversos parlamentares e líderes políticos, como o ministro Marcelo Crivella, da Pesca e Agricultura; e

Garibaldi Alves, da Previdência. “A engenharia e a agronomia são responsáveis por garantir a qualidade de vida da população. Precisamos atualizar a legislação das profissões tecnológicas para que o nosso sistema profissional esteja em sintonia com o momento atual do País”, discursou o presidente.

Para o deputado federal Luis Carlos Pitman (PMDB-DF), a nova gestão presidencial do CONFEA traz esperança aos profissionais, aos governos e, especialmente, à população brasileira, já que ultimamente têm ocorrido muitos desabamentos na construção civil. “É preciso a ajuda de vocês para que nós, legisladores, possamos melhorar as normas que regem o Brasil”, emenda.

Entre as promessas de campanha que, a partir desse ano, devem

ser colocadas em prática, José Tadeu se compromete a desenvolver, com legalidade e transparência, ações efetivas para fortalecer a engenharia brasileira; para isso, é imprescindível a participação de profissionais que também integram a área técnica – como os Técnicos Industriais. Aliás, representantes da categoria também estiveram presentes na cerimônia; entre eles, Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais e do SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo.

Promessa de José Tadeu da Silva aos Técnicos Industriais: “Precisamos atualizar a legislação das profissões tecnológicas”



ACOM/CONFEA

CDEN 2012

Técnico Industrial Ricardo Nascimento Alves é reeleito coordenador do CDEN

ACOM/CONFEA



Da esquerda para a direita: Ney Fernando Perracini de Azevedo, Ricardo Nascimento Alves e José Tadeu da Silva

Presidente do CONTAE – Conselho Nacional das Associações de Técnicos Industriais, Ricardo Nascimento Alves foi reeleito, em chapa única, coordenador do CDEN – Colégio de Entidades Nacionais para a gestão 2012. A votação aconteceu no mês de fevereiro, em Brasília, ocasião em que foi apresentado, pelo coordenador, um relatório sobre as atividades desenvolvidas pela entidade em 2011. Técnico Industrial em Eletrônica e participante assíduo em eventos promovidos pela FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, Ricardo Nascimento Alves terá como coordenador-adjunto o engenheiro civil Ney Fernando Perracini de Azevedo, presidente da ABENC – Associação Brasileira de Engenheiros Cíveis.

Atualmente, o CDEN é composto por 28 entidades nacionais, devidamente credenciadas junto ao CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, organizadas por área de formação ou atuação profissional, e representadas por seus respectivos presidentes ou substitutos legais. A criação de núcleos regionais ligados a cada CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia é uma das prioridades, de acordo com o coordenador, que

aproveitou o I Seminário de Representantes do Sistema CONFEA/CREA, realizado no mês de março, em Brasília, para defender a necessidade de aprimoramento das leis em benefício dos profissionais da área técnica e tecnológica. “O CDEN reúne diversas entidades de engenharia e áreas correlatas em todo o País. Então, nós faremos um apelo para que essas entidades possam pautar os pontos necessários e eliminar os itens que não nos ajudam na legislação pertinente”, garante Ricardo Nascimento Alves, ressaltando ain-

da que um dos pontos que necessitam de definição é a maneira segundo a qual serão feitos os repasses da ART – Anotação de Responsabilidade Técnica. Ele também defende a fundação de um colegiado de entidades regionais para que as diversas instituições ligadas às profissões da área tecnológica possam atuar de modo convergente. “Precisamos de um órgão em cada região atuando junto ao poder público, indicando secretários municipais e estaduais para reiterar a influência do Sistema CONFEA/CREA”, complementa.



ACOM/CONFEA

Ricardo Nascimento Alves, durante I Seminário de Representantes do Sistema CONFEA/CREA

A força que vem de Alagoas

ACOM/CONFEA



Técnico Industrial José Cícero Rocha da Silva toma posse no conselho diretor do CONFEA

José Cícero Rocha da Silva (segundo a partir da esquerda): representante dos Técnicos Industriais no CONFEA

A solenidade de posse da nova diretoria do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia foi realizada em março, mas a primeira sessão plenária aconteceu bem

antes, mais precisamente em 25 de janeiro, ocasião em que foram definidos os membros do conselho diretor e das comissões permanentes e especiais. Um dos diretores eleitos é o Técnico Industrial

José Cícero da Rocha Silva que, além de conselheiro federal do CONFEA, também faz parte da diretoria do SINTEC-AL – Sindicato dos Técnicos Industriais do Estado de Alagoas.

CEAP 2012

Luis Eduardo Castro Quitério, presidente da ABETI e diretor do SINTEC-SP, é eleito coordenador da CEAP

Presidente da ABETI – Associação Brasileira de Ensino Técnico Industrial e diretor do SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo, Luis Eduardo Castro Quitério assumiu a coordena-

doria da CEAP – Comissão de Educação e Atribuição Profissional para o exercício de 2012.

Comissão permanente e regional do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, a CEAP tem, entre suas atribuições, propor medidas efetivas

para que as instituições de ensino técnico e superior encarem a questão da qualificação profissional como um processo contínuo. Para isso, seus integrantes se reúnem ao longo do ano com o objetivo de analisar processos referentes às atribuições perti-

Lino Gilberto da Silva: “agente de transformação” da MÚTUA

Representante da FENTEC é eleito diretor da MÚTUA para o triênio 2012/2015



DIVULGAÇÃO

Lino Gilberto da Silva (primeiro da direita para a esquerda), ao lado de outros diretores eleitos: união de esforços pela descentralização da entidade

Conselheiros do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia estiveram reunidos, no dia 3 de julho em Brasília, para elegerem os três representantes necessários para complementar a diretoria

executiva da MÚTUA – Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA, para o triênio 2012/2015.

Coordenador da sessão, João Carvalho, assessor jurídico do CONFEA, apresentou os candidatos em ordem alfabética, permitin-

do a cada um que expusesse suas propostas de trabalho. Membro da diretoria da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, o Técnico em Edificações Lino Gilberto da Silva salientou, em seu discurso, que é possível melhorar a MÚTUA; no entanto, para que isso aconteça é fundamental que haja união de esforços. Ele afirmou, ainda, que defende a descentralização da entidade, respeitando as características inerentes a cada Estado.

A posse da diretoria eleita está marcada para o dia 24 de agosto. Como diretor, Lino Gilberto da Silva disse que pretende se tornar o “agente de transformação” da MÚTUA, transformação essa que acredita ser necessária para que a entidade cumpra, efetivamente, seu papel estabelecido pela Resolução nº 252, de 17 de dezembro de 1977), que é oferecer assistência a todos os profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA.



ACOM/CONFEA

nentes a cada área inserida no Sistema CONFEA/CREA.

O certificado que legitima a posse foi entregue pelo próprio presidente do CONFEA, José Tadeu da Silva, numa de suas primeiras atividades à frente da entidade. Participou, também, da solenidade realizada em Brasília, o vice-presidente Dirson Artur Freitag.

Luis Eduardo Castro Quitério, entre José Tadeu da Silva (esquerda) e Dirson Artur Freitag (direita)

Rio + 20: duas décadas

Vinte anos depois da Eco-92, novamente o Rio de Janeiro atrai o foco atenção mundial no maior encontro sobre desenvolvimento sustentável do planeta

FOTOS: DIVULGAÇÃO



RIO+20
Conferência das
Nações Unidas
sobre
Desenvolvimento
Sustentável

Rio+20 faz da
“cidade maravilhosa”
a capital mundial da
sustentabilidade

Pouco se falava sobre desenvolvimento sustentável antes da Eco-92, como ficou conhecida a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada entre os dias 3 e 14 de junho de 1992 no Rio de Janeiro com o objetivo de propor medidas para conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação e proteção dos ecossistemas do planeta. Ou melhor, para se fazer justiça, esse tema começou a ser discutido duas décadas antes, mais precisamente em 1972, na Suécia, durante um evento que ficou conhecido como Conferência de Estocolmo. O que

difere os dois congressos, no entanto, é que a Eco-92 – também chamada de Conferência da Cúpula da Terra – contou, além de ambientalistas e dirigentes de entidades não-governamentais, com a maciça presença de chefes de estados e lideranças políticas, deixando claro que o problema – ou a conscientização da preservação ambiental – é inerente a todos e não somente a uma parcela da sociedade. A mobilização pré e pós-congresso foi tão intensa que, durante aquelas duas semanas, até a capital federal se transferiu temporariamente para o Rio de Janeiro e as Forças Armadas foram convocadas para garantir a

segurança dos participantes. Na ocasião, algumas importantes decisões foram aprovadas, entre elas a assinatura da chamada Agenda 21, pela qual 179 países se comprometiam a elaborar estratégias voltadas para o desenvolvimento sustentável.

Vinte anos depois o Rio de Janeiro voltou a atrair a atenção mundial, sediando, entre os dias 13 e 22 de julho, um encontro de dimensão estratosférica: a Rio+20 – Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Mas, embora a importância da sustentabilidade esteja cada vez mais presente na consciência humana, os desafios também aumentaram, e em ritmo acelerado; afinal, se há duas décadas a população mundial era de aproximadamente 5,5 bilhões, hoje esse número saltou para 7 bilhões, contingente que depende ainda mais dos recursos naturais para a sobrevivência. Por

as de sustentabilidade

isso, também, que um dos objetivos da conferência é contribuir para a definição da agenda sustentável para as próximas décadas, amparadas por dois temas fundamentais: a erradicação da pobreza e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

“O Futuro que Nós Queremos” – Com roupas típicas, empunhando flechas e entoando cantos tradicionais, cerca de mil indígenas protestaram, durante a Rio+20, em frente à sede do BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, contra os investimentos que têm

sido realizados no norte do País, especialmente no Rio Xingu, onde está sendo construída a Usina Hidrelétrica de Belo Monte. No MAM – Museu de Arte Moderna, quem ditou o ritmo da passeata rumo ao Largo da Carioca foram as mulheres, criticando a exploração feminina e a economia verde que, segundo elas, segue a lógica capitalista. Ou seja: só tem valor aquilo que pode ser comprado ou vendido. E mais: de forma bastante criativa, em outra manifestação milhares de pessoas percorreram as ruas andando para trás, em protesto contra o retrocesso nas decisões de caráter ambiental. Esses são apenas alguns dos exemplos de protestos ocorridos durante a Rio+20. “O mundo está de olho no Rio.

Conferência é marcada por manifestações pacíficas e bem-humoradas por parte da sociedade civil



Então, é natural que determinados grupos queiram promover atos”, justificou, na ocasião, o secretário municipal Carlos Osório ao jornal O Estado de S.Paulo.

No centro das discussões da Rio+20

Para que funcione na prática e não se torne “insustentável”, o conceito de desenvolvimento sustentável deve estar amparado por três pilares: social, econômico e ambiental. Dez temas estiveram no foco das atenções durante o Rio+20:



1 – Economia Verde



2 – Água



3 – Agricultura



4 – Energia



5 – Clima



6 – Biodiversidade



7 – Oceano



8 – Pobreza



9 – Povos Tradicionais



10 – Cidades

Protestos a parte, o documento final da conferência, intitulado “O Futuro que Nós Queremos”, foi aprovado com a chancela dos chefes de Estado e publicado nos idiomas oficiais da ONU – Organização das Nações Unidas (chinês, inglês, francês, espanhol, árabe e russo). Nele, são citados os principais problemas que ameaçam a vida no planeta: desertificação, esgotamento dos recursos pesqueiros, contaminação, desmatamento, extinção de milhares de espécies e aquecimento global, considerado um dos principais desafios a serem combatidos. “A Rio+20 é ponto de partida e não ponto de chegada”, sintetizou a presidente Dilma Rousseff, ciente que, mesmo com certos questionamentos e contradições, todos procuraram fazer o melhor possível para se chegar a um consenso. “A partir desse momento, as nações devem avançar. Ninguém pode ficar aquém, todos devem e podem ir além dessa posição. Isso significa que a próxima conferência tem que dar um passo à frente”, disse. Quanto às críticas oriundas por parte da sociedade civil, que acompanhou incisivamente tudo o que acontecia durante a conferência, a presidente encara com naturalidade. “Eu vejo essa reação com normalidade. As ONGs podem fazer um documento delas, e nós construiremos um espaço para escutá-las”, conclui.

Energia sustentável para todos

– Em pleno século 21, algumas estatísticas ainda são alarmantes: atualmente 1/3 da população mundial não tem acesso à energia elétrica, sendo que o dobro desse número – algo em torno de 3 bilhões de pessoas – depende de fontes primitivas de energia como o carvão mineral. Por isso, principalmente, que a ONU declarou 2012 o Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos. No entanto, para atingir as metas propostas



Dilma Rousseff:
“A Rio+20 é ponto de partida e não ponto de chegada”

pela entidade até 2030 – assegurar o acesso universal a serviços energéticos modernos, dobrar a taxa de crescimento da eficiência energética – é importante a participação de grandes empresas e organizações em todo o mundo. “A Rio+20 oferece uma tremenda chance de expandir as oportunidades econômicas, fortalecer a igualdade e proteger o meio ambiente. Mas, para se obter o máximo benefício desse momento, precisamos de investidores globais com visão de longo prazo que invistam na prosperidade sustentável”, defende o secretário-geral Ban Ki-moon.

Despertar e promover a conscientização ambiental e o desenvolvimento sustentável é, também, uma das preocupações da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, constantemente envolvida com projetos, eventos e ações de caráter trabalhista, econômico e social. Em maio de 2011, com o Congresso Internacional “O Movimento Sindical e as Mudanças Climáticas” a entidade reuniu, em São Paulo, dezenas de líderes sindicais, professores, políticos e especialistas em meio ambiente. E, em 2012, o XI CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Educação Profissional e Responsabilidade Socioambiental (ver matéria na página 32), a ser realizado no mês de setembro, também na capital paulista, tem tudo para repetir o sucesso do ano passado.

"Sabedoria" até no nome

FENTEC presta homenagem a Aziz Nacib Ab'Saber, geógrafo que revolucionou os estudos geográficos no País

Natural do interior de São Paulo, o professor e geógrafo Aziz Nacib Ab'Saber cresceu em meio aos verdejantes pastos da pequena e charmosa São Luís do Paraitinga. Jovem ainda, mudou-se para a capital, onde praticamente passou toda a sua vida, vindo a falecer no dia 16 de março, aos 87 anos, deixando duas filhas e seis netos. Seus longos anos de estudo o tornaram uma das maiores autoridades brasileiras e mundiais em geografia física, e sua vasta pesquisa contribuiu para o desenvolvimento de diversas áreas, como ecologia, biologia evolutiva, fitogeografia, geologia e arqueologia. Foi ele também que, na década de 1970, estabeleceu os seis domínios da divisão morfoclimática do Brasil, estudos que corroboraram com a descoberta de petróleo na Bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte.

Respeitado ambientalista, sua voz se fez ouvir até no meio político. Não é a toa que foi consultor ambiental do PT e, com sua presença ativa e marcante, ajudou a conjecturar muitas das políticas públicas brasileiras. As mudanças do Código Florestal Brasileiro foram severamente criticadas; segundo ele, o texto não leva em consideração a diversidade de paisagens naturais e o zoneamento físico e ecológico do País.

Mesmo com a idade avançada, o professor seguia a rotina diária de um erudito em plena atividade, a tempo de concluir, há pouco mais de um ano,



Aziz Nacib Ab'Saber:
legado de conhecimento e
valorização do meio ambiente

a terceira edição de *Leituras Indispensáveis* (Ateliê Editorial), livro onde homenageia os primeiros geógrafos por seus trabalhos no interior do Brasil – entre eles, José Veríssimo da Costa Pereira e Carlos Miguel –, e cita as primeiras expedições de Cândido Mariano da Silva Rondon (1865-1958) – o marechal Rondon. Presidente de honra da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, foi lá que ele fez questão de entregar, em primeira mão, sua obra consolidada (1946 a 2010) em DVD.

Ao longo de sua carreira, Ab'Saber foi congratulado com diversas laureas, como o Prêmio Jabuti em Ciências Humanas (1997 e 2005), e em Ciências Exatas (2007); o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia (1999), concedido pelo MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia; a Medalha de Grão-Cruz em Ciências da Terra pela Academia Brasileira de Ciências; e o prêmio Unesco para Ciência e Meio Ambiente (2001).

A FENTEC – Fede-

ração Nacional dos Técnicos Industriais presta sua homenagem ao professor Aziz Nacib Ab'Saber que, com "sabedoria" até no nome, deixa um legado de décadas, pesquisas e publicações, que mudaram os rumos e os conceitos acerca dos estudos sobre os aspectos naturais do Brasil.

A divisão morfoclimática do Brasil, criada por Aziz Nacib Ab'Saber

- I** – Domínio Amazônico – região norte, com terras baixas e grande processo de sedimentação; clima e floresta equatorial;
- II** – Domínio dos Cerrados – região central, com vegetação tipo cerrado e inúmeros chapadões;
- III** – Domínio dos Mares de Morros – região leste, litorânea, onde se encontra a floresta Atlântica e clima diversificado;
- IV** – Domínio das Caatingas – região nordestina do Brasil, de formações cristalinas, área depressiva intermontanhas e de clima semi-árido;
- V** – Domínio das Araucárias – região sul, região de planalto e de clima subtropical;
- VI** – Domínio das Pradarias – região do sudeste gaúcho, local de coxilhas subtropicais.

REPRODUÇÃO

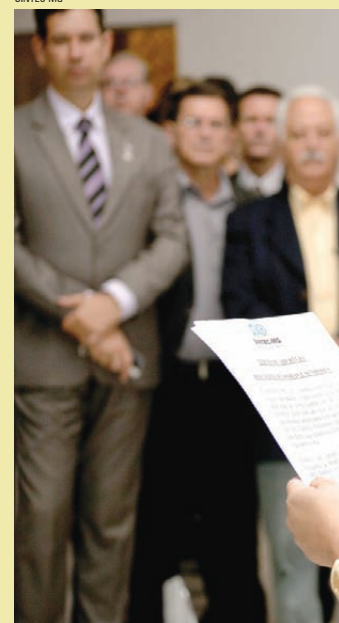


De acordo com o geógrafo, são seis os domínios morfoclimáticos brasileiros

SINTEC-MG



SINTEC-MG



SINTEC-MG: 20 anos

SINTEC-MG comemora duas décadas de lutas e vitórias ao lado dos Técnicos Industriais de Minas Gerais

Num contexto biológico, transpor os 20 anos de idade representa deixar, definitivamente, a adolescência para entrar na fase adulta, onde as responsabilidades aumentam e, em muitos casos, a independência financeira, completa ou parcial, começa a se consolidar por meio do trabalho. Institucionalmente, diga-se de passagem, chegar a duas décadas de existência é sinônimo de maturidade, prestígio e experiência naquilo que se propõe a fazer. E mais: a responsabilidade não se inicia nessa fase; pelo contrário, vem desde os primeiros anos de atividade. E é com essa credibilidade que o SINTEC-MG – Sindicato dos Técnicos Industriais de Minas Gerais comemora mais um

aniversário, duas dezenas de anos marcadas por inúmeras lutas e vitórias. “No princípio foi muito difícil devido à falta de recursos financeiros, local para a sede, pessoal para trabalhar, desconhecimento da legislação por parte das empresas e pelos próprios técnicos, além da desconfiança que pairava sobre o sindicato por se tratar de uma entidade recém-criada e de uma categoria diferenciada”, recorda o presidente Nilson da Silva Rocha, um dos fundadores. E ele cita o primeiro acordo coletivo assinado pelo SINTEC-MG, após a consolidação da legitimidade da representação sindical: “Foi com a CVRD – Companhia Vale do Rio Doce – atual Vale S.A. De lá para cá, com muito esforço e trabalho conquistamos a confiança das empresas e dos técnicos, estru-

turamos nosso departamento jurídico, conseguimos um local apropriado para a nossa sede, e hoje estamos com 42 acordos e duas convenções coletivas assinadas”, comemora.

A festa de aniversário do SINTEC-MG aconteceu entre os dias 12 e 13 de abril, no San Francisco Flat, região central de Belo Horizonte, e contou com a presença de convidados e líderes sindicais de diversos estados brasileiros. “Cumprimento todos os companheiros da diretoria, filiados e associados dessa entidade prestigiosa, que muito contribui com a FENITEC

Wilson Wanderlei Vieira entre dois dos fundadores do SINTEC-MG: Nilson da Silva Rocha (à esquerda) e José Amarantes de Vasconcelos (à direita)



SINTEC-MG



SINTEC-MG



Momentos da festa realizada pelo SINTEC-MG, em Belo Horizonte

SINTEC-MG



SINTEC-MG



– Federação Nacional dos Técnicos Industriais”, diz a mensagem enviada antecipadamente por Wilson Wanderlei Vieira. Apesar do vídeo, ele não deixou de comparecer à cerimônia, e

aproveitou a ocasião para apresentar uma breve retrospectiva histórica da militância sindical da categoria, enfatizando que, atualmente, o mercado de trabalho, entre empregados, autônomos e empresários, é composto por aproximadamente 1 milhão de Técnicos Industriais. Por si só, esses números são mais do que motivadores para qualquer categoria profissional; contudo o presidente da FENTEC foi além e fez uso de uma

frase do palestrante motivacional José Luis Alves para ilustrar sua apresentação: “A vida é um longo caminho que começamos a trilhar desde o primeiro dia, no começo engatinhando, depois caminhando passo a passo até conquistarmos a confiança necessária para correr. Sim, correr, pois o caminho é longo e o sucesso não espera”, diz a mensagem.

Para o anfitrião, Nilson da Silva Rocha, mais do que uma festa, a celebração consolida a união da categoria. “Conseguimos reunir praticamente todos os SINTECs do País, a nossa diretoria, associados, autoridades e demais sindicatos mineiros. Foi um evento extraordinário”, finaliza.

TUDO AZUL EDITORAÇÃO



20 ANOS SINTEC-MG

Nesta memorável data, a FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais celebra os 20 anos do **SINTEC-MG – Sindicato dos Técnicos Industriais de Minas Gerais** e homenageia solenemente seu fundador, **Nilson Rocha** que, com caráter, espírito empreendedor e habilidades profissionais, fez com que esta entidade produzisse excelentes frutos.

Parabéns
“Juntos, Somos mais Fortes!”

São Paulo, Abril de 2012

Wilson Wanderlei Vieira
Presidente

Placa de homenagem da FENTEC entregue aos fundadores do SINTEC-MG

Nilson da Silva Rocha

Presidente faz uma análise do trabalho que vem sendo realizado pelo SINTEC-MG ao longo das décadas



Nilson da Silva Rocha, presidente do SINTEC-MG e vice-presidente da FENTEC: "Não existe desenvolvimento sem tecnologia, e os técnicos estão à frente de todo o desenvolvimento tecnológico"

Como se resumem essas duas décadas de sindicalismo?

Muitas foram as dificuldades, incompreensões, discriminações e batalhas judiciais. Lutamos, também, contra várias impugnações impetradas por sindicatos majoritários alegando invasão de base territorial. Contudo, nossa determinação, idealismo, confiança naquilo que fazíamos e uma vontade grande de vencer fizeram com que o SINTEC-MG crescesse e chegasse no patamar que se encontra atualmente. Temos, ainda, nossas dificuldades, mas as enfrentamos com mais experiência, idoneidade e cientes de que as tornamos mais fáceis.

Apesar das dificuldades, também houve conquistas. Não é verdade?

Sim, e muitas. Conseguimos retirar as impugnações, conquistamos nosso código e nossa certidão sindical, assinamos vários acordos e convenções coletivas de trabalho, estabelecemos parcerias com sindicatos majoritários e também de categorias regulamentadas, obtivemos vitórias na Justiça contra aqueles que tentavam nos tirar alguns acordos coletivos, e

formamos uma diretoria unida pelos mesmos ideais.

Historicamente, Minas Gerais desempenha um papel importantíssimo na conjectura política, econômica e social do País. Diante disso, qual é o tamanho da responsabilidade de representar milhares de técnicos de um dos principais estados brasileiros?

Temos consciência de nossa responsabilidade na representatividade de tantos profissionais, e as cobranças são grandes. As esperanças e expectativas dos técnicos são sempre depositadas no nosso trabalho, e nós faremos de tudo para defendê-los da melhor maneira possível. Isso torna tudo ainda mais difícil, e ao mesmo tempo estimulante. Quanto à política, sabemos que, unidos, podemos ajudar a eleger candidatos de nossa confiança, e que vão trabalhar em favor dos nossos interesses profissionais e sociais, como na aprovação do nosso piso salarial.

Em sua opinião, o que os Técnicos Industriais representam para o desenvolvimento de Minas Gerais e, consequentemente, do Brasil?

Os Técnicos Industriais são uma das molas mestras do desenvolvimento industrial e tecnológico do País, contribuindo na indústria, comércio e agricultura, para que cada vez mais haja desenvolvimento e emprego a todos os brasileiros. Não existe desenvolvimento sem tecnologia, e os técnicos estão à frente de todo o desenvolvimento tecnológico.

Como você analisa o trabalho que vem sendo realizado pela FENTEC?

A FENTEC realiza um dos mais importantes trabalhos de organização sindical do País no que tange às profissões regulamentadas. Conseguiu, praticamente, unir os SINTECs em torno de si, representando todos os sindicatos uniformemente. É um trabalho sério, honesto e de grande repercussão no cenário sindical e trabalhista brasileiro.

Alguma consideração final?

O SINTEC-MG continuará em sua caminhada de lutas e vitórias ao lado dos Técnicos Industriais de Minas Gerais. E sempre que um profissional precisar do nosso apoio e serviços, com certeza estaremos aqui: hoje, e pelas décadas que ainda estão por vir.

Braskem: maior produtora de resinas termoplásticas e produtos petroquímicos do continente americano; em destaque, o Polo Industrial de Camaçari, na Bahia



MATHIAS CRAMER



DIVULGAÇÃO

Técnicos: de olho nas vagas

Empresa lança projeto de capacitação profissional com o objetivo de contratar 1800 profissionais técnicos nos próximos três anos

Ao todo, são 35 unidades industriais distribuídas pelo Brasil, Estados Unidos e Alemanha, escritórios no mundo inteiro, ações comercializadas em bolsas de valores e comprometimento com o desenvolvimento sustentável. Esse é o cartão de visitas da Braskem, a maior produtora de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos do continente americano. Para atender a toda essa demanda e garantir o acentuado ritmo de crescimento, a intenção é contratar cerca de 1800 técnicos

nos próximos três anos; contudo, como a mão-de-obra qualificada está escassa, a empresa criou o “Operador 2020”, espécie de programa de capacitação profissional para qualificar os trabalhadores interessados em atuar no Brasil – atualmente, são 28 unidades espalhadas pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia e Alagoas – e no México, cujo complexo petroquímico tem inauguração prevista para 2015.

Faz, também, parte do projeto a criação de uma área de educação

industrial, composta por equipes especializadas focadas no desenvolvimento estratégico dos técnicos. “O programa não tem por objetivo apenas treinar pessoal para as atividades cotidianas. Mais do que isso, estamos atentos aos contornos da qualificação profissional que queremos ter em 2020”, resume Marcelo Arantes, vice-presidente do setor de Pessoas & Organização.

Atualmente, 45% do efetivo da empresa são formados por técnicos, responsáveis por setores de operação, manutenção e laboratório. São cerca de 2300 operadores somente no Brasil; e, dos 1800 postos de empregos a serem preenchidos nos próximos anos, aproximadamente $\frac{2}{3}$ correspondem às expectativas de crescimento durante o período. “Estamos trabalhando para valorizar as profissões técnicas, antes que haja um ‘apagão’ de mão-de-obra”, continua o executivo. Ele também garante que o programa irá chegar às escolas públicas localizadas nos entornos das fábricas, para que os estudantes possam ser despertados para a importância do ensino técnico.



Marcelo Arantes:
“Estamos trabalhando para valorizar as profissões técnicas, antes que haja um ‘apagão’ de mão-de-obra”

DIVULGAÇÃO

As dimensões do desen



Evento reúne dirigentes sindicais e líderes de governos de diversos países; próxima edição acontece somente daqui a quatro anos

Foz do Iguaçu sedia II Congresso CSA, o mais importante evento sindical do continente americano

Recentemente, a Fundação New 7 Wonders definiu as cataratas de Foz do Iguaçu como uma das sete novas maravilhas do mundo. Mas, apesar das belezas naturais que a tornam conhecida mundialmente, a cidade também tem se destacado por sediar importantes seminários, como o II Congresso CSA – Confederação Sindical

de Trabalhadores das Américas, considerado o mais importante evento sindical do continente americano. De 17 a 20 de abril, dirigentes de centrais sindicais de diversos países que, ao todo, representam mais de 50 milhões de trabalhadores, tiveram a oportunidade de se deslumbrar com o espetáculo das águas, com a apresentação do Coral da Usina Binacional de Itaipu e com a estrutura organizacional de um encontro de tamanha grandeza.

Com o tema “Desenvolvimento Sustentável, Democracia e Trabalho Decente: Construindo uma Nova Sociedade”, o congresso, realizado pela entidade “matriz” do movimento sindical mundial, contou também com a participação de importantes personalidades da política, entre eles Gilberto Carvalho, ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, e os vices-presidentes da Argentina e da Colômbia,

Amado Boudou e Angelino Garzón, respectivamente. O argentino, inclusive, aproveitou seu discurso para parabenizar a presidente Cristina Kirchner pela estatização da empresa YPL, antes controlada pela petroleira espanhola Repsol.

Liberdade e organização sindical, seguridade social e saúde do trabalho, juventude e trabalho decente, educação, meio ambiente e reforma agrária foram alguns dos muitos assuntos debatidos. Para combater a crise global, o secretário-geral da



Participação argentina: vice-presidente Amado Boudou representando a presidente Cristina Kirchner



Victor Báez Mosqueira, secretário-geral da CSA: receita para combater a crise global

volvimento sustentável

CSA, Victor Báez Mosqueira, parece ter uma receita, ou pelo menos, um caminho a ser seguido: “Antes, tínhamos uma crise social aprofundada, energética, ambiental e alimentar. Se queremos resgatar o mundo do perigo que se alastra, temos que atingir todas as crises juntas e não apenas a econômica e financeira”, aponta, enfatizando o respeito às leis trabalhistas e à garantia dos direitos dos trabalhadores. Por sua vez, Ricardo Patah, presidente da UGT – União Geral dos Trabalhadores, destacou a importância dos trabalhadores na construção de sociedade mais justa, com desenvolvimento sustentável e trabalho decente.

Quem também discursou foi o presidente da CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais, Francisco Antonio Feijó, alertando sobre os perigos que a crise internacional acarreta para a sociedade. “A dificuldade financeira leva a consequências desastrosas, que envolvem desde a destruição da família até a exploração do homem pelo homem”, disse. Contudo, no que tange à América Latina, ele se mostra bastante otimista: “Ape-

sar de todas as dificuldades, sentimos que ela tem saído do vermelho econômico para estabilizar sua balança comercial, ajustando o salário mínimo do trabalhador e melhorando suas condições de vida”, complementa.

No último dia do congresso foram realizadas as eleições para a composição da diretoria da CSA para os próximos quatro anos. Na presidência, assume o lugar da norte-americana Linda Chavez-Thompson o canadense Hassan Yussuff, enquanto que Victor Báez Mosqueira permanece como secretário-geral. Wilson



Da esquerda para a direita: Wilson Wanderlei Vieira, Ricardo Patah e o sindicalista João Marcos Vidal, também da UGT

Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais e vice da CNPL, foi eleito diretor-adjunto. Pela FENTEC, também estiveram no evento os diretores Ricardo Nerbas e Solomar Pereira Rockembach.

Uma usina que canta e produz energia

Fundado em 1996, o Coral da Usina Binacional de Itaipu é formado por funcionários, brasileiros e paraguaios, que integram diversas áreas da empresa. Os ensaios são, geralmente, realizados durante o horário de almoço, e o repertório é bastante diversificado: compreende desde música popular brasileira até sucessos internacionais.

Regido pelo maestro Gil Vicente, responsável também por aplicar testes de qualificação aos novos integrantes e por definir o repertório, em conformidade com as características do evento, geralmente os músicos se apresentam em solenidades de âmbito nacional e internacional, além de escolas, hospitais, lares de idosos e entidades assistenciais. No II Congresso CSA, eles entoaram canções típicas brasileiras, paraguaias e argentinas. Na bagagem, o Coral da Usina Binacional de Itaipu contabiliza centenas de apresentações e vários CDs lançados, como *Uma Usina que Canta*, título mais do que apropriado para quem produz música em meio a tanta energia.



Coral da Usina Binacional de Itaipu, formado por músicos brasileiros e paraguaios



Ex-presidente da entidade, Linda Chavez-Thompson: assume, em seu lugar, o canadense Hassan Yussuff

Encontro dos Técnicos Industriais da OITEC

Entidades discutem, entre outros assuntos, temas como educação, conselho profissional e piso salarial dos técnicos

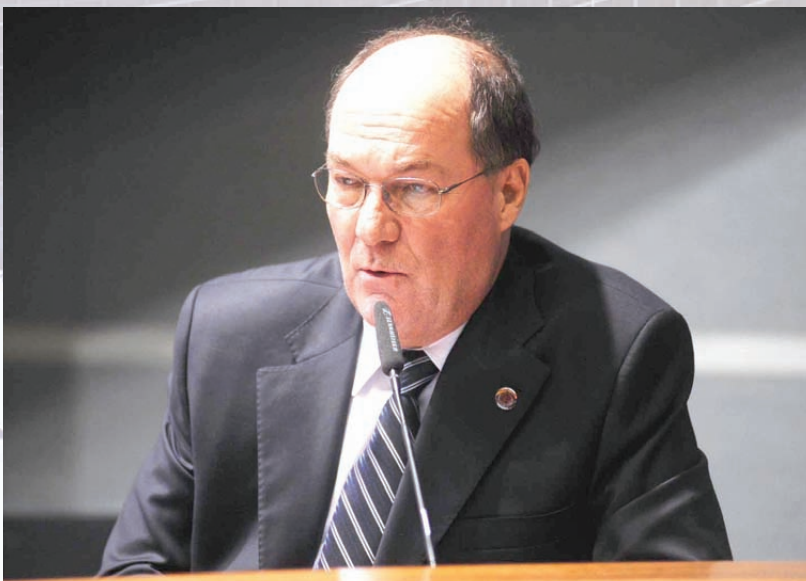
FOTOS: LEONARDO PRADO



Dirigentes de entidades técnicas do Brasil e do exterior reunidos em Brasília para o "Encontro dos Técnicos Industriais da OITEC"



Montevidéu, 6 de setembro de 1996. Foi na capital uruguaia que, munidos do propósito fundamental de estreitar os relacionamentos entre as entidades em defesa dos interesses dos profissionais técnicos a nível internacional, bem como fortalecer o desenvolvimento cultural, social, educativo e ético da categoria, que representantes de instituições técnicas da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai fundaram a OITEC – Organização Internacional de Técnicos. Desde então, as reuniões, encontros e congressos têm sido frequentes, permitindo a constante troca de informações e experiências por parte de dirigentes das entidades sindicais e filiadas. O evento mais recente, intitulado “Encontro dos Técnicos Industriais da OITEC”, aconteceu em Brasília nos dias 15 e 16 de março. “Nós nos propusemos a debater dois temas de extrema importância: a educação profissional e a inserção política no Mercosul por meio do nosso trabalho técnico. Pois, sabemos que existem algumas diferenças de atribuições no exercício profissional entre os países”, discursou o presidente da OITEC-Brasil Ricardo Nerbas, que também cobrou esforços e mobilização política, de todas as partes, para que um dia haja livre circulação de



Ricardo Nerbas, presidente da OITEC-Brasil, defende maior participação política das entidades técnicas nos países que compõem o Mercosul

profissionais técnicos nos países que compõem o Mercosul.

Entre os participantes, estavam Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais; o presidente da OITEC-Internacional, Miguel Morales; Julio Torales, presidente da OITEC-Paraguai; Luis Amêndola, representando a OITEC-Argentina; José Casco, pela OITEC-Uruguaí; Alvaro Peña,

também uruguaio, representante departamental licenciado em Imagenologia; Carlos Dinarte Coelho, presidente da ATA-BRASIL – Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil; Luiz Alcides Capoani, presidente do CREA-RS – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul; além de políticos e dirigentes de associações e sindicatos estaduais. “Chama-me a atenção a força, não só profis-

sional, que tem essa categoria, como também sua importância política. Prova disso é que todos os avanços que nós tivemos na nossa gestão tiveram a participação dos técnicos”, elogiou o presidente do CREA-RS. Coube ao representante do SINTEC-PR – Sindicato dos Técnicos Industriais do Estado do Paraná, Solomar Pereira Rockembach, a função de mediador – ou, como preferem alguns, “mestre de cerimônia”.

Em seu discurso, Wilson Wanderlei Vieira enalteceu a relevância do encontro, não somente para o presente como também para o futuro dos técnicos. “Nesse evento que tem como objetivo fortalecer nosso relacionamento e discutir temas de grande importância, nós estamos iniciando um trabalho que trará resultados por 20, 30 anos ou mais”, prevê.

Principais metas – Sindicalista de *carteirinha*, o senador Paulo Paim (PT-RS) é um dos políticos mais aguerridos e comprometidos com as causas que envolvem a profissão técnica, especialmente no que diz respeito à democratização do ensino e à aprovação do piso salarial da categoria. Aliás, ele próprio tem formação técnica em seu currículo e faz questão de frisar essa condição sempre que possível. “Assim como eu passei pela escola técnica, gostaria também que todos tivessem essa mesma oportunidade”, disse, salientando que, no Congresso Nacional, ele tem se dedicado muito para que o PL nº 2.861/2008 seja aprovado o quanto antes. “Eu estou na trincheira dos direitos humanos, e todos devem ter direitos e oportunidades iguais. Por isso, defendendo com unhas e dentes o piso salarial dos técnicos, tão discutido e bem articulado pelos nossos companheiros”, complementa.

Para Ricardo Nerbas, depois de muito esforço e dedicação a



Paulo Paim: senador se confessa apaixonado pelo ensino técnico



Wilson Wanderlei Vieira: “Estamos iniciando um trabalho que trará resultados por 20, 30 anos ou mais”

luta pela aprovação do piso salarial está se aproximando da reta final, e a participação das entidades internacionais nesse contexto é de grande efetividade. “Tenho certeza absoluta de que esse apoio que nós, técnicos brasileiros, estamos recebendo da OITEC-Internacional vai con-

tribuir de forma muito positiva para conseguirmos concretizar nosso objetivo”, afirmou, com convicção. Além do piso salarial, ele colocou em pauta outras metas, constantemente debatidas pelos dirigentes de entidades técnicas brasileiras: a educação profissional; a criação do con-

selho próprio; a participação em entidades, tanto nacionais como internacionais; e a conjectura política. Em complemento às suas palavras, Wilson Wanderlei Vieira defendeu a mobilização dos SINTECs – Sindicatos dos Técnicos Industriais de Nível Médio no processo de aprovação do PL 2.861/2008. “Esse é o momento propício para que o projeto entre em pauta e seja votado ainda nesse ano. Cada base sindical tem que ser extremamente forte, e estar empenhada com a nossa causa”, convoca.

Atualmente o Brasil detém a 6ª economia do mundo, números que enchem os brasileiros de orgulho; no entanto, é preciso que esse desenvolvimento seja revertido a todos, e não apenas a uma minoria. Para isso, é importante que cada setor social faça a sua parte. Quanto aos técnicos, eventos como o “Encontro dos Técnicos Industriais da OITEC” comprovam que a categoria está cumprindo muito bem o seu papel.

Ricardo Nerbas entrega certificado aos participantes do “Encontro dos Técnicos Industriais da OITEC”



Miguel Morales



Eduardo Del Giudice



Alvaro Peña



César Gonzales



Guillermo Cafferatta



Guillermo Diaz



Juan Dias Luthar



Grisel Marmissole



Ricardo Gonzales



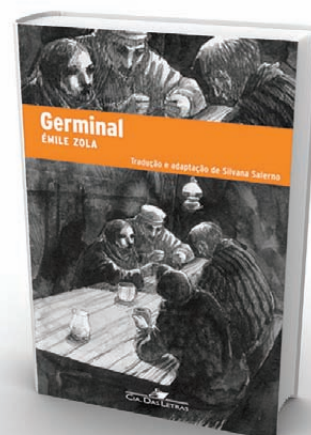
Luis Amêndola

Dicas de Leitura

Sugestões de livros que abordam, seja de maneira romancada ou teórica, a luta por melhores condições de vida do trabalhador e o advento do movimento sindical brasileiro

Filho de engenheiro, Émile Zola (1840-1902) cresceu em Paris em plena *Belle Époque*, consagrando-se como o criador e legítimo representante da chamada escola literária naturalista francesa, cuja característica principal é a representação fiel da realidade social, sem qualquer idealização e despojada de todo juízo moral. Sua mais célebre obra – *Germinal*, escrita em 1885 – é considerada o primeiro romance a enfocar a luta de classes no momento de sua eclosão; contudo, permanece irresistível ao tempo já que muitos dos sofrimentos descritos continuam ecoando até os dias de hoje, guardadas as devidas proporções. As

condições de vida dos mineradores retratados na obra são descritas de maneira bastante minuciosa; e não poderia ser diferente, pois o próprio autor chegou a passar dois meses trabalhando na extração de carvão com os mineiros franceses, exposto ao mesmo calor e à umidade da mina, ao trabalho “quase” escravocrata e à baixa remuneração; à fome e às condições indignas de moradia. Diante desse quadro, inevitável que um dia os mineradores se revoltassem contra a opressão a que eram submetidos, organizando uma greve geral em reivindicação a condições mais favoráveis de trabalho e sobrevivência. Claro que a manifestação é reprimida; no



Um dos grandes clássicos da literatura mundial, *Germinal* retrata o princípio da organização sindical da classe operária

***Germinal*
Émile Zola
Companhia das Letras
256 páginas**

entanto, *Germinal*, que começa como uma obra de tom escuro – em alusão ao interior das minas, onde se passa a maior parte da história –, termina ensolarada, trazendo em suas páginas a esperança de que, no futuro, haveria uma nova ordem social para o mundo. Estrelado por Gérard Depardieu, o livro foi adaptado para o cinema em 1993 numa coprodução entre a França, a Bélgica e a Itália.

Embora tenha ganhado força a partir da Era Vargas (1930-1945), com a adoção de uma série de medidas de caráter trabalhista, como a criação do salário mínimo, da jornada de trabalho, da promulgação da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, a origem do sindicalismo no Brasil remonta ao final do século 19, período em que imigrantes europeus traziam em suas bagagens as esperanças de uma nova vida, além de algumas ideias organizacionais que já eclodiam na Europa. Desde então, muita coisa mudou; e, se hoje, os trabalhadores brasileiros têm seus direitos consolidados, muito se deve aos pioneiros do movimento sindical. O livro *Sindicalismo no Brasil – Os Primeiros 100 Anos?* é uma espécie de compilação de textos de estudiosos e diversos dirigentes sindicais, das mais

variadas tendências políticas. Organizado por José Reginaldo Inácio, a obra apresenta uma visão do primeiro século do sindicalismo no País, e pode ser muito útil a estudantes, professores, líderes sindicais, políticos, e até mesmo ao trabalhador comum que, afinal de contas, é a parte mais importante no que tange aos movimentos e negociações perpetradas entre sindicatos e empresas. Experiência sindical é o que não falta ao autor: além de palestrante nas áreas de ética, saúde do trabalhador, sindicalismo, questão social e consciência de classe, ele também é doutor em serviço social, mestre em filosofia e ética, e diretor de educação e relações sindicais do SINDSUL – Sindicato dos Eletricitários do Sul de Minas. Escreveu, ainda, o livro *Ética, Sindicalismo e Poder – Os Fins Justificam os Meios?*, que aborda, a

partir das ideias de Maquiavel, a forma de atuação política dos sindicatos em confronto com a ética.



A visão de estudiosos e de diversos líderes sindicais sobre o primeiro século do movimento sindical brasileiro

***Sindicalismo no Brasil – Os Primeiros 100 Anos?*
José Reginaldo Inácio
Crisálida
368 páginas**

XI CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global



TUDO AZUL

XI CONSIG

Congresso de Sindicalismo Global

XI CONSIG: foco na “educação profissional” e “responsabilidade socioambiental”

Evento visa discutir a importância da educação técnica e a necessidade de adoção de políticas de responsabilidades socioambientais por empresas, entidades, órgãos públicos e pela própria sociedade

Acontece, entre os dias 19 e 21 de setembro no Centro de Convenções do Novotel Center Norte, em São Paulo, o XI CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Educação Profissional e Res-

ponsabilidade Socioambiental, realizado pela FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, em parceria com o SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo.

Diretamente relacionados, os temas “educação profissional” e “responsabilidade socioambiental” devem fazer parte do cotidiano coletivo, e seus conceitos devidamente compreendidos e assimilados para o bem-comum social. Estudar é preciso, mas se especializar em determinada área técnica é fundamental para a capacitação profissional e a melhoria da qualidade de vida. E responsabilidade socioambiental é muito mais do que, efetivamente, muitos imaginam: empresas ou entidades com políticas internas voltadas a questões socioambientais são diferenciadas em relação às demais, e é esse posicionamento que as tornam referências para toda a sociedade.

Extremamente participativos e comprometidos com o desenvolvimento do Brasil, os Técnicos Industriais são, também, peças fundamentais nesse processo de conscientização socioambiental, tanto o assunto é sempre colocado em pauta em muitos eventos e congressos, inclusive os realizados no exterior. E será esmiuçado durante o XI CONSIG, diante da presença e participação de inúmeros convidados, direta ou indiretamente, relacionados ao meio técnico: presidentes de entidades nacionais e estrangeiras; professores e diretores de escolas técnicas; representantes do legislativo e executivo; empresários do setor industrial; e, claro, profissionais técnicos das mais diversas modalidades.

Entre os objetivos principais do congresso estão: valorizar cada vez maior da categoria técnica, inserindo os profissionais como agentes importantes de mudanças e melhorias no que tange à educação técnica e à conscientização socioambiental; criar parcerias e canais de comunicação com o governo, instituições de ensino, empresas, órgãos fiscalizadores e demais setores no intuito de fomentar debates focados na melhoria da educação profissional e das políticas de responsabilidade socioambiental; e despertar nas empresas e demais instituições públicas e privadas a importância da adoção de medidas que visem melhorar a relação do homem com o meio ambiente. E, para isso, a educação exerce um papel preponderante.

Palestrantes – Colunista do jornal Folha de S.Paulo e da rádio CBN, onde apresenta o quadro diário *Capital Humano*, Gilberto Dimenstein integra o time de palestrantes do XI CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global. Idealizador do *blog* *Catraca Livre*, voltado para a defesa da cidadania, o jornalista irá palestrar, justamente, sobre o tema central do evento: “Educação Profissional e Responsabilidade Socioambiental”. Participarão, também: José Tadeu da Silva, presidente do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, e Francisco Kurimori, presidente do CREA-SP – Conselho Regional de Engenharia

e Agronomia do Estado de São Paulo, respectivamente com os temas “Reformulação da Lei nº 5.194/1968” e “Atribuições Profissionais dos Técnicos Industriais”; o jornalista, ambientalista e documentarista cinematográfico Dener Giovanini, com o tema “Sustentabilidade e Compromisso Ambiental”; Marco Aurélio da Costa, técnico em mecânica e arquiteto urbanista, com o tema “O Meio Ambiente e a Ética Profissional”; Antonio Pestana Garcia Pereira, mestre e doutor em Direito, que dissertará sobre “Os Reflexos da Crise Europeia no Brasil”; o publicitário e economista Tom Coelho, com o tema “Responsabilidade Ambiental – Evolução, Conscientização e Ação”; além do professor

Almério Melquíades de Araújo, coordenador de ensino técnico do CPS – Centro Paula Souza, com “Novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Técnico”. Entre os palestrantes estrangeiros, estão Miguel Morales, deputado da província de Jujuy, Argentina, e presidente da OITEC – Organização Internacional de Técnicos; e o professor Enrique Héctor Sosa, doutor em Ciências Políticas e diretor do INCASUR – Instituto Internacional de Estudios y Capacitación Social del Sur. “Educação Profissional na América Latina” e “Empresas/Escolas: Responsabilidade Social” são, respectivamente, os temas que eles irão apresentar.

Confira, abaixo, a programação completa do XI CONSIG:

PROGRAMAÇÃO

XI CONSIG – CONGRESSO DE SINDICALISMO GLOBAL: Tema Central: “Educação Profissional e Responsabilidade Socioambiental”

19 de Setembro

12:00 – Credenciamento

15:00 – Recepção dos Convidados

17:00 – Abertura Oficial
com Participação de Autoridades

19:00 – Palestra Magna com
Gilberto Dimenstein
Jornalista e Colunista da Folha de S. Paulo
e rádio CBN
Tema: “Educação Profissional e Responsabilidade
Socioambiental”

20:00 – Coquetel de Abertura

20 de Setembro

09:00 – Início dos Trabalhos

09:30 – Francisco Kurimori
Engenheiro Civil – Presidente do CREA-SP – Conselho
Regional de Engenharia e Agronomia do
Estado de São Paulo
Tema: “Atribuições Profissionais
dos Técnicos Industriais”

10:30 – Dener Giovanini
Jornalista, Ambientalista e Documentarista Cinematográfico
Tema: “Sustentabilidade e Compromisso Ambiental”

11:30 – Debate sobre os Temas

12:00 – Intervalo para Almoço

13:30 – Marco Aurélio da Costa
Técnico em Mecânica e Arquiteto Urbanista
Tema: “O Meio Ambiente e a Ética Profissional”

14:30 – Antonio Pestana Garcia Pereira
Mestre e Doutor em Direito
Tema: “A repercussão da crise europeia no Brasil”

15:30 – Coffee Break

16:00 – Tom Coelho

Publicitário e Economista, Mestre em Gestão
Integrada em Saúde no Trabalho e Meio Ambiente.
Tema: “Responsabilidade Socioambiental – Evolução,
Conscientização e Ação”

17:00 – Debate sobre os Temas

17:30 – Encerramento dos Trabalhos do Dia

21 de Setembro

09:00 – Início dos Trabalhos

09:30 – José Tadeu da Silva
Presidente do CONFEA – Conselho Federal de
Engenharia e Agronomia
Tema: “Reformulação da Lei 5194/68”

10:30 – Professor Almério Melquíades de Araújo
Coordenador de Ensino Técnico do Centro Paula Souza
Tema: “Novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Técnico”

11:30 – Debate sobre os Temas

12:00 – Intervalo para Almoço

13:30 – Miguel Morales
Maestro Mayor de Obra – Deputado Del Provincia de Jujuy/
Presidente da OITEC Internacional – Organização
Internacional dos Técnicos
Tema: “Educação Profissional na América Latina”

14:30 – Professor Enrique Héctor Sosa
Doutor e Professor em Ciências Políticas e Diretor
do Incasur – Instituto Internacional de Estudios
INCASUR Y Capacitación Social Del Sur
Tema: “Empresas/Escolas: Responsabilidade Social”

15:30 – Debate sobre os Temas

16:00 – Encerramento dos Trabalhos e Leitura do
Documento Final do Congresso

20:00 – Jantar de Encerramento do
XI CONSIG e Comemoração do Jubileu de Prata
do SINTEC-SP e SINTEC-RS



DIRETORIA DA FENTEC 2011/2015

TÉCNICO INDUSTRIAL

ORGANIZAÇÃO, LEGISLAÇÃO E DECISÕES JUDICIAIS



- Retrospectiva Histórica
- Contribuições
- Modalidades Técnicas
- Sindicatos e Associações
- Leis e Decretos
- Decisões Judiciais
- E muito mais...

Prefácio de
Alceu Rosolino

O “livro de cabeceira”
de todo Técnico Industrial

Disponível no site: www.fentec.org.br



“Juntos, Somos mais Fortes!”



XI CONSIG

Congresso de Sindicalismo Global

Educação Profissional
e Responsabilidade Socioambiental

19 a 21 de Setembro de 2012 - São Paulo-SP

Dia 19 de Setembro - 17:00 - Abertura Oficial

Local: Centro de Convenções do Novotel Center Norte
Avenida Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme - São Paulo-SP

Realização:



**FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS**

www.fentec.org.br - www.sintecsp.org.br
(11) 2823-9555



**SINDICATO DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS
DE NÍVEL MÉDIO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Apoio:



ABETI
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ENSINO TÉCNICO
INDUSTRIAL**



Patrocinadores:



CONFEA
**Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia**



CREA-SP
**Conselho Regional de Engenharia e
Agronomia do Estado de São Paulo**



CNPL
**Confederação Nacional
das Profissões Liberais**

